



remgoias.blogspot.com.br



ANAIIS

IV Seminário
da Rede de
Educadores
em Museus
de Goiás

Educação,
Museus e
Cidades

2 a 5 de abril
de 2013
Goiânia

apoio:



PROEC
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO CULTURAL



Ministério da
Educação



museu da imagem e do som | goiás



Faculdade
Araguaia



PAÍS RICO E PAÍS SEM FOME

realização:



Rede de
Educadores
em
Museus
de Goiás

ANAIS

IV SEMINÁRIO DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS “EDUCAÇÃO, MUSEUS E CIDADES”

2 a 5 de abril de 2013

Goiânia, Goiás,
BRASIL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
PROGRAMAÇÃO.....	09
Mesa temática – Educação, Museologia e a “cidade educadora”.	
NARRATIVAS URBANAS EM POSTAIS	
Genilda da Silva Alexandria; Leda Guimarães.....	177
MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO: A PESQUISA E A PRÁTICA A SERVIÇO DA AÇÃO EDUCATIVA DOS ESPAÇOS MUSEAIS	
Priscila Maria de Jesus; Anne Caroline da Cunha Vieira	21
PROPOSTA DE PROJETO: A CIDADE COMO REFERÊNCIA PARA O DESIGN	
Rejane Martins de Oliveira Nogueira.....	27
O CAMOC E O PAPEL EDUCATIVO DOS MUSEUS DE CIDADE	
Manuelina Maria Duarte Cândido.....	31
MUSEOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MUSEALIZANDO O PATRIMÔNIO <i>ART DÉCO</i> DE GOIÂNIA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Marcos Francisco Alves	36
O PROJETO OURO PRETO CIDADE MUSEAL E OS ECOS DE 1972	
André Leandro Silva; José Neves Bittencourt; Priscilla Arigoni Coelho	40
Mesa Temática - Educação e lugares de memória das cidades.	
A CIDADE DOS MORTOS: O CEMITÉRIO DA SAUDADE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Michelle Cartolano de Castro Ribeiro; Mônica Jaqueline de Oliveira.....	44
CENTRO CULTURAL IKUIAPÁ: AÇÕES EDUCATIVAS NA APLICABILIDADE DA LEI 11.645	
MAline Maira Batistella; Anna Maria Ribeiro F. M. Costa; Rosana Lia Ravanche.....	49
MUSEU GOELDI COMO PATRIMÔNIO: MEMÓRIA E SOCIABILIDADE DO PÚBLICO FAMILIAR VISITANTE	
Ana Cláudia dos Santos da Silva; Emilly Cristine Barbosa dos Santos.....	175
MEMÓRIA E HISTÓRIA DO CENTRO MEMÓRIA VIVA - CMV	
Maria Emilia de C. Rodrigues; Maribel Schveidt; Maria Aldina Gomes da S. Francisco	60
ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO MUSEU DO HOMEM SERGIPANO: UMA TRAJETÓRIA	
Cristina de A. Valença C. Barroso	69
Mesa Temática – Educação e patrimônio cultural urbano	
A ARTE MURAL: CONSTRUINDO A MEMÓRIA DO PATRIMÔNIO INTEGRADO	
Vera Regina Barbuy Wihelm	72

"A CASA DA RUA 20" Fabiani da Costa Cavalcante	78
OS PATRIMÔNIOS, PÚBLICO E PRIVADO E A INFORMAÇÃO EM ARTE COMO VETORES PARA O CONHECIMENTO Ana Claudia Henriques de Araújo; Paulo Roberto Gomes Pato.....	83
A CONCEPÇÃO TEATRAL EM DIÁLOGO COM A MUSEOLOGIA Gustavo Nascimento Paes; Priscilla Arigone Coelho.....	102
AVIVÊNCIAS E MEMÓRIAS: O ENSINO DE ARTES NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTE BASILEU FRANÇA (CEPABF) Keila Maria de Faria; Luciana Alves Viana; Lucinete Aparecida de Morais.....	112
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E LETRAMENTO Manuelina Maria Duarte Cândido.....	116
”SIM, ESTAMOS VIVENDO” E “AGORA, NÓS VAMOS INVADIR SUA PRAIA”. PODEM NOS CHAMAR DE “EDWARD, MÃO DE TESOURA” OU EDUCADORES DE MUSEU Girleene Chagas Bulhões.....	122

Sessão de Pôsteres

CENTRO MEMÓRIA VIVA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM GOIÁS Ariadiny Cândido Moraes; Danielly Cardoso da Silva	128
ENSINO E PESQUISA EM MUSEOLOGIA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA E DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO João Pedro Tavares Damasceno; Fabiani da Costa Cavalcante	135
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE LUGARES DE MEMÓRIA Luzia Antônia de Paula Silva	138
(RE) SIGNIFICADOS DA GUERRA DO CONTESTADO: A EXPERIÊNCIA MUSEAL DO EJA – PRONERA EM SANTA CATARINA Nêemias Gonçalves Costa; Rose Elke Debiazi	148
“VELHAS” MEMÓRIAS E NOVOS PATRIMÔNIOS DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ: UMA EXPERIMENTAÇÃO POR MEIO DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS Maria Trindade Freire	153
O MUSEU COMO UM ESPAÇO EDUCATIVO E DE AFETO: ANÁLISE DE UMA OBRA DE FICÇÃO ACERCA DE PRÁTICAS COLECIONISTAS Tamara Dias Tofani; Leila Beatriz Ribeiro; Rafael Rocha Jaime	157

APRESENTAÇÃO

A Rede de Educadores em Museus de Goiás¹ é um coletivo de interessados em educação formal e informal, criada no ano de 2010 com as finalidades de mapear as ações educativas realizadas nas instituições culturais, estimular a criação de serviços educativos nas instituições que ainda não disponibilizam serviços à comunidade, integrar diferentes instituições culturais e museais, além de promover a relação entre cursos de formação (graduação e pós-graduação), entre outros.

Uma das ações da REM-Goiás é a realização de um seminário anual com o objetivo de propiciar debates e reflexões sobre a educação museal. Pelo quarto ano consecutivo a Rede de Educadores em Museus de Goiás realizou entre os dias 2 e 5 de abril de 2013 seu IV Seminário sobre o tema “Educação, Museus e Cidades”.

O tema e a data foram sugeridos e votados no II Encontro da REM-Goiás promovido durante o ano de 2012. Este seminário foi direcionado particularmente à necessidade da preservação da memória urbana e do estreitamento da relação dos indivíduos, com os museus e demais instituições culturais da cidade, com o intuito de despertar o interesse, promoverem a reflexão e estimular a preservação da memória e do patrimônio cultural das cidades em que vivemos.

O compromisso com uma educação responsável e inclusiva deve ser de todos os habitantes e todos os recursos da cidade devem estar comprometidos com a ação educadora. Não apenas as escolas, as faculdades, as universidades educam, mas também os museus, os arquivos, as associações de bairro, os centros culturais, as bibliotecas. São todos agentes educadores.

Com a realização desse Seminário a REM-Goiás pretende dar visibilidade às ações de educação em museus que enfatizem a memória de cidades, propiciar novas leituras para uma melhor utilização e funcionalidade do espaço público e de suas instituições

¹ Criada por iniciativa de professores do bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a REM-Goiás está cadastrada como projeto de Extensão junto à Pró-Reitoria de Educação e Cultura (PROEC) da UFG desde 2010.

museológicas e assemelhadas, e incentivar e estimular novas ações nesse sentido, com a participação e envolvimento de todos que de alguma maneira se beneficiam destas instituições, seja como espaços de educação, de trabalho, lazer, esporte, ou simplesmente contato, aproximação e sociabilidade. Os museus, as ruas, praças e todos os lugares de memória da cidade são também lugares de fruição, preservação, pesquisa e comunicação, que possibilitam lembranças, trocas, avaliações e compartilhamentos das inquietações do imaginário coletivo e das diferentes formas de apropriação do espaço público.

Por uma feliz causalidade, em 2013 a cidade de Goiânia completa oitenta anos e o IV Seminário da REM-Goiás vem se juntar às comemorações e fóruns de discussão sobre a data.

Objetivos

Geral:

Proporcionar um espaço de apresentação, intercâmbio de ideias e experiências e reflexões sobre a importância da preservação do patrimônio cultural urbano na vida dos indivíduos que vivem nas cidades.

Específicos:

- » Promover o debate sobre a necessidade da preservação do patrimônio cultural das cidades;
- » Estimular e envolver a participação dos profissionais de educação em museus, da necessidade da preservação da memória urbana;
- » Suscitar o interesse de professores e alunos da rede pública e particular de ensino médio e fundamental na preservação e valorização dos espaços culturais como elementos fundamentais no processo de educação para a cidadania;
- » Estimular a reflexão crítica sobre o patrimônio cultural urbano, em especial da cidade de Goiânia;
- » Contribuir para a preservação do patrimônio cultural e conseqüentemente, para sua valorização;
- » Proporcionar espaço de debates e reflexões sobre o trabalho educativo nos museus na cidade de Goiânia;

- » Estimular a criação dos setores educativos nos museus que ainda não oferecem este serviço;
- » Motivar o olhar crítico sobre os espaços museais, em suas interrelações com as cidades e os equipamentos culturais urbanos;

Público Alvo:

Profissionais de instituições museais e culturais. Professores, gestores e alunos de escolas do ensino médio e fundamental do município de Goiânia, alunos e professores dos cursos de graduação em Museologia e áreas afins, bem como demais interessados.

Bibliografia:

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.

KUNZLER, Josiane e OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. **A REM-GOIÁS em prol da educação (não-formal) em museus**.

MOLL, Jaqueline. **A Cidade Educadora como Possibilidade: apontamentos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, SMED, 2002, p. 22-24.

ARRUDA, Phrygia. Caminhando e Preservando a Cidade - Oficina de Educação Patrimonial. **Anais... II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Teorias e práticas na Arquitetura e na cidade contemporâneas**. Natal, 18 a 21 set. 2012.

Equipe REM-Goiás:

Vânia Dolores Estevam de Oliveira - Coordenadora Geral

Josiane Kunzler – Secretária Geral

Sâmela Magalhães – Coordenadora de Comunicação

Karly Pedatela - Suplente

Equipe IV Seminário da Rede de Educadores em Museus de Goiás “Educação, Museus e Cidades”

Comissão Organizadora:

Profª Dra. Vânia Dolores Estevam de Oliveira - Presidente

Profª Ms. Josiane Kunzler – Vice-Presidente

Comissão Científica:

Profª Ana Karina Rocha de Oliveira - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Prof. Ms Glauber Lima - Professor do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Ivanilda Aparecida de Andrade Junqueira - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Manuelina Maria Duarte Cândido - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Prof. Ms Michel Platini Fernandes da Silva - Professor do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Nei Clara de Lima - Diretora do Museu Antropológico da UFG;

Prof. Ms Pablo Fabião Lisboa - Professor do bacharelado em Museologia da FCS/UFG;

Profª Dra. Vera Regina Barbuy Wilhelm - Professora do bacharelado em Museologia da FCS/UFG.

Apoio durante a realização do evento:

Alex de Oliveira Fernandes

Darlen Priscila Santana Rodrigues

Fernando Henrique de Souza Freitas

Thalita Lorrany Veleda dos Santos

Lorena Mello Martins

Roclésia dos Santos Almeida

Sâmella Martins Magalhães

Werydianna Priscila de Almeida Marques

Monitoria da exposição *Ocupe o Museu (com) Memórias de Goiânia:*

Darlen Priscila Santana Rodrigues

Grazielly Cristina M. da Souza

Jeniffer Julie da Silva Matinada

Natália Rita de Almeida

Raphaela Stephani Dias da Silva

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E LETRAMENTO

Manuelina Maria Duarte Cândido

Palavras-chave: Letramento, Centro Cultural São Paulo, educação não-formal, consciência funcional

Apresentação

Este trabalho pretende apresentar experiências no Centro Cultural São Paulo (CCSP) que envolveram educação não-formal com foco no patrimônio, letramento e cidadania.

O Centro Cultural São Paulo foi inaugurado em 1982. Localizado em uma região de intenso movimento e fácil acesso, está próximo da Avenida Paulista, junto à linha Norte-Sul do metrô. Pertence à Secretaria Municipal de Cultura e constitui um gigantesco equipamento público multidisciplinar, espaço de convergência da expressão artística contemporânea em todas as áreas.

Marco arquitetônico da cidade, o CCSP foi construído com grandes espaços vazados de aço, concreto e vidro que circundam um jardim centenário de 600 m². Com 46.500 m² de área construída, foi planejado inicialmente para abrigar a Biblioteca Municipal, mas sofreu alterações ainda no projeto, que viabilizaram a diversificação de usos.

As programações oferecidas pelo Centro Cultural São Paulo são, predominantemente, gratuitas ou a preços populares. O público mensal gira em torno de 60 mil pessoas. Possui um público cativo composto, predominantemente, por jovens estudantes, que além de utilizarem as bibliotecas para pesquisas, transformam seus amplos espaços em ponto de encontro, buscam novidades e participam da programação oferecida. São desenvolvidas, regularmente, oficinas de artes para crianças, jovens, adultos, além de atividades diversas.

Esta apresentação pretende abordar uma ação específica do então Núcleo de Ação Educativa (NAE), hoje Divisão de Ação Cultural e Educativa (DACE) do CCSP, sobre a qual ainda não houve um registro público para quem sabe motivar a retomada da experiência: o letramento, trabalho iniciado no ano de 2004.

Para tanto, vamos apresentar brevemente a atuação do Núcleo, para localizar o letramento em um espectro maior de ações educativas desenvolvidas à época no CCSP.

Breve Histórico do Atendimento em Visita Monitorada no CCSP

Desde o início de suas atividades, em 1982, o Centro Cultural São Paulo contou com um serviço de monitoria e uma equipe voltada para o atendimento do público interessado em conhecer a instituição e realizar visitas monitoradas às exposições de

artes plásticas. Também eram desenvolvidas, regularmente, oficinas de artes para crianças, jovens, adultos, além de atividades diversas.

A criação do Núcleo de Ação Educativa, em 2002, reforçou a preocupação da instituição em desenvolver ações que propiciassem situações efetivas de aprendizagem a partir dos conteúdos da programação institucional. A proposta deste Núcleo era de estimular a capacidade formadora da instituição e a mediação para públicos fruidores, por meio de atividades que ajudem no desenvolvimento de uma visão mais crítica, com maior capacidade de análise e interpretação de dados e processos, proporcionando experiências educativas em um centro de cultura.

As atividades oferecidas pelo NAE chegaram a contemplar 13 opções de visitação diferenciadas em 4 roteiros permanentes, além de 2 projetos especiais: Centro Cultural São Paulo: arquitetura e cidadania

Visita monitorada aos espaços do Centro Cultural com leitura visual da edificação. **A linguagem dos quadrinhos**

Realizada no espaço da Gibiteca Henfil do CCSP

A comunicação sensorial e a Biblioteca Braille

Visita monitorada à Biblioteca Braille do CCSP, com ação educativa enfocando a comunicação sensorial e a exploração dos outros sentidos, além da visão.

Artes Plásticas: arte contemporânea

Ação educativa desenvolvida para acompanhar a realização das mostras de artistas plásticos selecionados. As Mostras ocorriam em 4 edições anuais, o que gerava 4 diferentes monitorias ao longo do ano.

Curta na 3ª

Consistia em uma programação voltada para a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e ensino médio. Propunha-se à exibição de curtas metragens mediadas pelo debate com profissionais da área de cinema. As exibições eram temáticas, cada turma podendo assistir a quantas aulas desejasse, dentre um conjunto de seis.

- Noções de Dramaturgia: Gêneros Épico, Lírico e Dramático
- Ficção e Documentário: Definições Divergência e Convergências
- Montagem Invisível, Montagem Visível e Plano Sequência
- Noções Básicas de Fotografia
- Realismo, Naturalismo, e Não - Realismo
- Espaços Invisíveis: O Uso Narrativo do Som no Cinema

Pequeno Dicionário dos Instrumentos

Série didática, cujo objetivo era incentivar e ampliar o conhecimento dos alunos sobre o universo musical e suas diversas famílias de instrumentos. Além do Maestro, 16 monitores/músicos da Orquestra Experimental de Repertório apresentavam as famílias de instrumentos musicais.

No intuito de aprofundar as relações entre ensino formal e não-formal e qualificar o uso das visitas monitoradas ao CCSP, foi proposta a realização de um curso de capacitação de professores, que não chegou a ser viabilizado. A relação entre os roteiros de visitação e as componentes curriculares presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foi aprofundada em um material didático preparado no formato de pequeno guia para os professores, suprimindo em parte a ausência do curso pretendido e aproveitando uma singularidade do CCSP que era ter gráfica própria e maior facilidade em produzir material gráfico.

Além das monitorias, os professores também dispunham de várias oficinas, que também podiam ser utilizadas pelo profissional da educação e pelo público em geral. As oficinas se estruturaram em torno das linguagens artísticas, abordando um amplo leque de opções.

Entre elas, oficinas e ateliês ministrados pelos próprios funcionários do NAE, com 5 funcionárias dedicando-se a estas atividades de ateliê para várias faixas etárias, destacando-se dois horários de Modelo Vivo abertos ao público e sem inscrições, e várias oficinas em parceria com Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM) e outros órgãos, voltadas para públicos especiais em uma área de Saúde Mental dentro do NAE.

Nesta área também eram abrigadas as atividades do Coral Cênico Cidadãos Cantantes, do Cecco Ibirapuera, e o Psicodrama aos sábados, atividade desenvolvida pela Associação de Amigos do Centro Cultural São Paulo.

Outra vertente compreendia oficinas voltadas especialmente para a Terceira Idade e uma tarde semanal cuja programação era proposta pelo grupo de Terceira Idade, cabendo ao NAE a organização, divulgação e infra-estrutura: o Grande Baile.

Fora estas atividades mais regulares, existia um número flutuante de oficinas contratadas externamente para complementação da grade de programação, seja com cursos mais teóricos, como História da Arte e História da Música, seja com outras possibilidades mais práticas, como Fotografia *Pin Hole*, Modelagem de Barro, Encadernação, entre outras. Chegou a haver 29 oficinas em um ano, mas o número variava de acordo com disponibilidades de espaço, infra-estrutura e orçamento.

O Núcleo de Ação Educativa do Centro Cultural São Paulo contava à época com uma equipe formada por 8 funcionários, coordenadora e três estagiárias de meio período.

O Letramento

O Projeto de Letramento foi uma proposta do então diretor do CCSP, Carlos Augusto Calil, que coube ao NAE transformar em projeto, em parceria e em implantação. Foi fundamental encontrar parceiros experientes em Letramento, compreendido não como alfabetização, mas como “conjunto de práticas sociais relacionadas ao uso, à função e ao impacto da escrita na sociedade”, envolvendo “eventos construídos na vida diária em que há o acesso a conhecimentos e informações, mediados direta ou indiretamente pela escrita.” (BENÍCIO, p. 67) Isto foi possível ao formalizar acordo com o Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O ponto de inovação foi compatibilizar as metodologias usuais do Letramento a uma proposta do NAE de que as discussões estivessem fundamentadas no que hoje está mais difundido como programas de consciência funcional – vide exemplos da Pinacoteca de São Paulo (s.d.) e o estudo de Gabriela Figurelli (2012), mas que eram muito mais inovadores alguns anos atrás. O desafio proposto à experiente equipe de NTC da PUC-SP foi realizar o Letramento tendo por base o conteúdo dos roteiros de monitoria do CCSP e da participação nas atividades de mediação pelo menos uma vez por mês.

Foram formadas em 2004 2 turmas com cerca de 35 funcionários (efetivos ou terceirizados) que não haviam completado a 4ª série do ensino fundamental. Estes funcionários provinham da limpeza, jardinagem, elétrica, marcenaria, serralheria, manutenção e até mesmo da gráfica que funciona no Centro Cultural. O curso foi organizado para ocorrer no horário de trabalho na sala da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA duas vezes por semana, sendo duas turmas. As duas tinham aula na 2ª feira, dia de expediente apenas interno no CCSP, e em outro dia da semana (diferente para as duas turmas, sendo uma turma à tarde e outra à noite. A presença dos funcionários efetivos era garantida pelas chefias, e a dos terceirizados em parte pelas empresas, em parte (já que as folgas eram menos regulares e podiam coincidir com as aulas) pelo próprio educando.

O fato do Núcleo de Ação educativa do CCSP trabalhar à época com uma abordagem extremamente marcada pela interdisciplinaridade e pela transversalidade dos temas facilitou o diálogo com as estratégias do Letramento pois ele “não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita” (Diário do Grande ABC, 2003). Por exemplo, os alunos aprendiam a ler as horas, a fazer leituras do espaço arquitetônico e leituras de imagens e de objetos, dialogando com componentes curriculares de várias disciplinas para além da Língua Portuguesa, o que estava realçado em todos os trabalhos do NAE naquele período, que pretendiam se relacionar com o trabalho de professores das diferentes disciplinas e não somente de Artes, História e Língua Portuguesa, como era mais comum na mediação destes espaços culturais.

Ao final do primeiro ciclo de trabalho diversos alunos se inscreveram para exames supletivos e foram aprovados, e surgiu deles a demanda para realização de uma turma de 5ª a 8ª. Após um ano de aulas, alguns alunos considerados habilitados prestaram exames e receberam certificados ensino fundamental e médio. Também é interessante registrar alguns laços de solidariedade criado entre funcionários efetivos e terceirizados, estes em maior número no letramento, quando foram identificados prejuízos na aprendizagem decorrentes de problemas de visão e uma campanha interna organizou consultas com oftalmologistas e armações de óculos já usadas foram doadas para que os educandos conseguissem fazer seus óculos em uma empresa que doava as lentes.

Embora tenhamos saído do Centro Cultural no início de 2005 e tenha havido diversas outras mudanças na sua gestão, soubemos que o Letramento teve continuidade por pelo menos oito anos, sempre caracterizado pela relação com os acervos e a programação do CCSP, conforme registrado no site da instituição:

“É emblemática, por exemplo, a visita monitorada realizada com o grupo do Letramento à exposição *Missão de pesquisas folclóricas - Cantos populares do Brasil: a missão de Mário de Andrade*, em 2008, que coroou um trabalho proposto pelos educadores sobre cultura popular e cultura de massa, com foco nas regiões norte e nordeste, de onde a maior parte dos alunos havia migrado para São Paulo havia muito anos. Além de aprendizado em plena vivência no espaço, a visita significou a apropriação por parte destes funcionários do local onde passam provavelmente a maior parte de seus dias - o espaço que antes era exclusivamente do trabalho, passou a ser também espaço do encanto e da descoberta. Outro momento marcante foi a oficina de xilogravura preparada pela equipe da DACE em diálogo com as propostas dos educadores, a partir de pedaços de madeira cedidos pela Marcenaria do CCSP. Radiantes com a concretização do conhecimento, os participantes do grupo de Letramento transformaram a sala de aula em ateliê e experimentaram arte no meio da tarde.” (CCSP, s.d.)

O site deixa claro o reconhecimento da importância deste diferencial do Letramento realizado no CCSP estar sempre em relação com o cotidiano da instituição, integrando os participantes às atividades que em geral são voltadas para um público externo, e criando uma relação mais estreita dos funcionários que participam do programa com as linguagens artísticas e o patrimônio preservado pelo Centro Cultural.

É este diferencial que queremos realçar apresentando este trabalho, pois o Letramento no CCSP optou por construir um modelo inovador, saindo do que é estabelecido comumente como educação de jovens e adultos para associá-la às características hoje presentes em programas denominados como consciência funcional. A título de exemplo, a Pinacoteca do Estado de São Paulo, considera que o programa de consciência funcional atenta para o desenvolvimento das mentalidades do público interno (os trabalhadores), aprofundando sua consciência sobre a função social e educativa do museu, percebendo o papel público da instituição (Figurelli, 2012, p. 96). Concordando com esta perspectiva, acreditamos que seja extremamente relevante o desenvolvimento de programas desta natureza em nossas instituições museológicas, como forma de possibilitar a que cada trabalhador de museu tenha propriedade sobre a importância de seu trabalho na instituição e na sociedade.

Atualidade

Atualmente o setor educativo da instituição chama-se Divisão de Ação Cultural e Educativa – DACE, o perfil da ação educativa mudou, mas pelas informações obtidas no site o Letramento permanece como uma das frentes de trabalho.

Além disto, a DACE desenvolve projetos curatoriais, como Eixo Cruzado; Centro Cultural, Seu Próprio; Professor no Centro; Encontros Mediados; e o Edital de Projetos de Mediação em Arte, que convida mediadores externos ao CCSP selecionados via edital a desenvolverem lá sua proposta de mediação.

Agradecimentos

Os trabalhos realizados no período de 2004 e 2005 no então Núcleo de Ação Educativa do CCSP contaram, em diferentes graus, com a colaboração de Andréa Vial, Aureli Alves de Alcântara e Bob Borges. No caso específico do Letramento foi fundamental o desafio inicial e o estímulo do então Diretor do CCSP, Carlos Augusto

Calil, bem como o seu reconhecimento pelo trabalho realizado, que de certa forma deu a medida da relevância do que estava sendo feito, para além do que vimos do retorno dos educandos envolvidos no projeto. A cada um dos educandos envolvidos agradecemos a aposta que fizeram conosco no que podia ser construído junto e a perseverança, e dedicamos este registro. As fotografias usadas na apresentação são do *site* do CCSP, de nosso arquivo pessoal ou de Sossô Parma e Carlos Rennó, fotógrafos da instituição nos anos em que estivemos lá.

Referências

BENÍCIO, Miliane Nogueira Magalhães. **Escrita e processos de letramento: construindo inter-relações entre conhecimento sistematizado e práticas sociais letradas**. Brasília: Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, 2007. (Dissertação de mestrado em Educação)

CCSP. **Letramento**. s.d. Disponível online em <http://www.centrocultural.sp.gov.br/30anos/letramento.asp>. Acesso em 02 de fevereiro de 2013.

CCSP. **Ação Educativa**. s.d. Disponível online em http://www.centrocultural.sp.gov.br/Acao_Educativa.html. Acesso em 02 de fevereiro de 2013.

DIÁRIO do Grande ABC. **O que é Letramento**. Entrevista com Marga Becker Soares. Santo André: Diário do Grande ABC, 29 de agosto de 2003.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Centro Cultural São Paulo: experiência de ação educativa a partir de linguagens. Comunicação oral apresentada no **Encontro Regional da América Latina e Caribe – CECA / ICOM, São Paulo: FAAP, 2004**.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. O público esquecido serviço educativo estudo de caso sobre um programa educativo direcionado aos funcionários de museu. Lisboa: ULHT, 2012. (Cadernos de Sociomuseologia, 44). Disponível online em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/225>. Acesso em 03/02/2013.

PINACOTECA do Estado. **Consciência Funcional**. s.d. Disponível online em <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=590&c=1051&s=0&friendly=consciencia-funcional> Acesso em 03 de fevereiro de 2013.